

O Cadafalso

Evan do Carmo

www.ocadafalso.com.br

evandocarmo@hotmail.com

61.8413.0422

© Copyright by Evan do Carmo 2010

Programação Visual

O Autor

Arte da capa

O Autor

Revisão e Composição

O autor

Carmo, Evan do

O cadafalso / Evan do Carmo – Brasília :

Clube de Autores 2010

126 p.

1. Literatura, Brasil 2. Poesia brasileira I. Título

CDU 82-1(81) CDD 869.1 B

ISBN 978-85-7062-828-2

Todos os direitos em língua portuguesa, no Brasil, reservados de acordo com a lei. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou informação computadorizada, sem permissão

LTDA. SIG Quadra 8, lote 2356 – CEP 70610-480 – Brasília, DF.
Fone: (61) 3344-3738 – Fax: (61) 3344-2353 * Endereço Eletrônico:
editor@thesaurus.com.br * Página na Internet: www.thesaurus.com.br
Composto e impresso no Brasil

À guisa de informação:

As imagens dos autores aqui expostas não têm nada a ver com os textos que são todos do autor deste livro.

As imagens aqui presentes têm um objetivo: ilustrar e também revelar alguns ídolos e fontes de inspiração do autor.

Todos os poemas deste livro foram feitos no Rio de Janeiro, num período de dois meses, Em 2010.

*E são todos dedicados à Ariadne
A musa dionisíaca de Nietzsche
Que para mim é a liberdade poética
absoluta, atingida apenas neste livro.*

Evan do Carmo

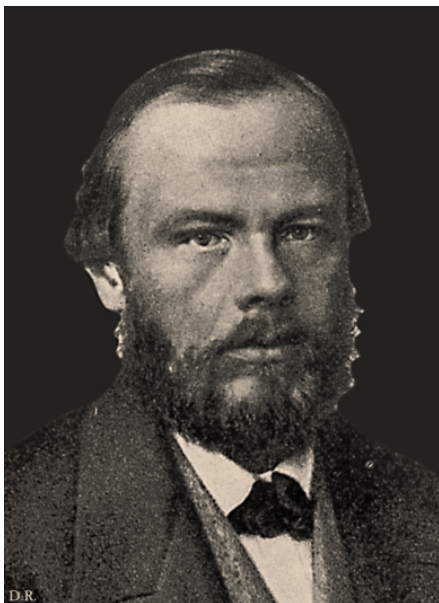
Brasília 30/08/2010

Rio de Janeiro

Que poeta passaria
Sobre ti adormecido?
Em tuas ruas estreitas
Há um mar imenso.
Os meninos da candelária
Não se esqueceriam de ti
Ao despreverem o paraíso.
Teus poetas atingem
Ainda em vida a perfeição
Tom Jobim,
Vinicius de Moraes
Som da poesia,
Hermética canção.
Bruxo de Cosme
Chico Buarque
Embarque à perdição.
Que estrangeiro não morreria
Para que tu estejas sempre linda?
Todo carioca um dia vai ao morro
Caminho reto, da queda à ascensão.
Qual dos deuses não desceria do olimpo
Para viver um dia apenas
Em tua copa ou em tuas cabanas?

Meu instinto diz

Meu instinto diz: vai! Vai não dispersa
Corre atrás da tua porção de vida
Vai pega tua presa, garante tua existência
Passa o bastão na maratona dos vermes
Que buscam a eternidade criativa... Vive!



Dostoievski

A Mosca

A mosca. Não a mosca azul
de Machado de Assis.
Apenas uma mosca.

Uma barata. Não a kafkaniana,
Uma baleia. Não a de Jonas,
Nem a Moby dick de Herman Melville.
Um corvo. Não o de Allan Poe.

Um leviatã. Não o de Thomas Hobbes.
O original, o antes de Jó...
A mosca volta, outra vez,
Sobre meu azul celeste.

Um abutre perfumado
Ronda minhas narinas,
À sombra, um corpo pesado
Não cede ao comando
Do espírito... Não quer lutar,
Já perdeu o combate.

A mosca voa sobre o mau cheiro
Que exalo... A putrefação é final,
Um cérebro que não produz
Riqueza mental deve
Ser devorado...

A mosca é o instinto...
Um monstro do subterrâneo.
Um verme que me róí a razão.

Ariadne

Perdoa musa! Mais uma vez cometi
O pecado da presunção... Achei que podia chegar
perto da divindade e continuar vivendo.
Punas-me, castigues-me com um suplício mais
severo que o abandono... Usurpei o teu direito ao
anonimato... A tua liberdade... Desejei um fruto
proibido... Minha poesia perdeu o direito à
eternidade... Morre o poeta, por descobrir o rosto
de um deus, a face da musa.

Meus Filhos

Sou poeta mais que pai
Tenho muitos filhos
Vez por outra os procuro,
Nesse mar de ilusões
Que é a grande rede
Às vezes os apanho
Nos livros publicados.
Meus filhos,
Todos têm a minha alma
Ou a alma de uma musa sem rosto.

Não reconheço a mãe de todos os meus filhos
Mas assumo a paternidade de todos eles
São meus, meus filhos feios e belos
Filhos roxos, brancos, pardos e amarelos
Mas são meus, filhos e poemas.

Do apolíneo ao dionisíaco.

Busco a medida exata, do apolíneo
Ao dionisíaco.
Uma forma de beleza
Que não me furte a razão,
Um prazer equilibrado
Que me permita ser
Por algumas vezes emoção
Uma forma que não estrague o conteúdo
Um prazer que não deturpe o senso crítico
Que aceite sempre correção.

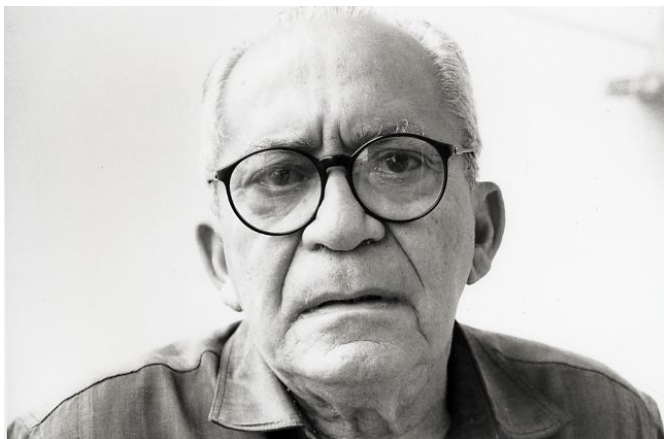
Este é meu maior e mais virtuoso desejo:
Entre a poesia e o pensamento filosófico.

Mas no que respeita à vida: sou niilista
Com uma força descomunal
Capaz de criar o novo a cada dia.

Acordei

Um cão latiu ao pé de minha porta
Um estalo de luz em meu desvão
Era eu a consciência morta
A angústia saiu na contramão.

Brilha o sol. A enseada acorda
Canta a vida em ritmo de canção
Tenho calma n'alma, penso ativo
Estou vivo, que bela ilusão.



João Cabral de Melo Neto

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

